

Este n.º foi visado pela censura

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano. Independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Elias.—Editor —José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$9000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.



Anuncios: Judiciaes: Publicação gratuita. — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

CARTA DE GUIA

OS CEMITÉRIOS

Caro Vieira.

Fez-se ha poucos dias a romagem dos cemitérios. Nenhum culto sobreleva ao culto dos mortos na espontaneidade do sentimento. Não foi imposto por nenhuma igreja, não foi decretado por nenhum concilio. O culto dos mortos parece ter sido o primeiro alvorecer do sentimento religioso na alma do homem, e é ainda hoje a menos discutivel e a menos discutida das formas desse sentimento.

Não ha lugar na terra que eu mais respeite do que um cemiterio, não só pela qualidade dos que lá moram, os mortos, como pela atitude dos que lá vão, os vivos. Aqueles descansam no nada de onde vieram: parecem mais felizes. Estes, ou meditam, ou rezam, ou choram. E, quer meditando, quer orando, quer chorando, a natureza humana sublima-se, e ascende e paira, acrisolada e desprendida, acima do aroma miasmatico da montureira geral. Ou meditando, ou rezando, ou chorando, até o criminoso relapso tem aquele divino momento de virtude, que faz recuar e descobrir-se respeitoso diante d'ele o mais convicto pensador livre.

Recinto da saudade e do silencio, trégua momentânea das paixões, o cemitério é o terreno neutro da paz para os vivos, como é a terra sagrada do descanso para os mortos. Os vermes, que liquidam os músculos, as articulações e as visceras dos mortos, não tocam na sua memória, porque esta ficou enterada mas viva na alma dos vivos; e o cemiterio, que parece uma montanha de ossos, é uma montanha de recordações e saudades.

O respeito que infunde um cemitério não tem nada de comum com o respeito que temos perante uma reunião de vivos. Estes são uma manifestação da força das multidões, que nos mantem em receoso respeito; aqueles são a manifestação nega-

tiva da suprema fraqueza, da força morta. E respeitamos supersticiosamente uma cousa que não existe! Ao entrar no recinto dos que já nada podem, nós descobrimo-nos, andamos como fêm bicos de pés e falamos em voz baixa, como se tivéssemos acordar alguém que está dormindo, e não os pobres mortos que elles na rialidade são. E' que a nossa saudade lhes dá uma figura nitida e viva, capaz de suplantar a própria certeza da morte. E é assim que quando pensamos nelles os vemos sempre vivos e erguêmo-los de pé diante da nossa vista, fazendo-os voltar á nossa cara, e sentando-os por um momento á nossa mesa, no seu antigo lugar. A cidade dos mortos, não parece mas é rial-

mente uma cidade habitada e povoada por nós proprios, pela nossa imaginação ansiosa e dolorida. O cemiterio é, pois, uma das projecções do nosso pensamento.

Em Boston, a mais culta das cidades da América, não se vende um copo de cerveja a menos de cem metros de um cemiterio, de uma igreja, ou de uma escola. E' a homenagem prestada pelo Estado a todo aquele que medita, que chora, ou que estuda. E' o respeito da lei pelas virtudes do coração, ou pelas energias do pensamento. Respeito que se impõe por si, sem convenções e sem artificios.

Depois da batalha de Guadalete, os sarracenos rompem como um furacão pela Peninsula tóra,

CARTA DE GUIA

OS CEMITÉRIOS

Caro Vieira.

submetendo e acutilando tudo, impondo aos povos cristãos o credo religioso e o seu poderio militar. Almansôr, o cruel, comanda um numeroso corpo do exército de Tarik: atravessa rapidamente a antiga Bética e a Lusitania, de sul a norte, passa o Douro, enche a Galécia de sangue e destroços, transpõe o rio Minho por Monção e avança submetendo, pilhando e matando o que encontra na sua passagem. Entra em Compostela quasi deserta, dirige-se á catedral e vê um homem ajoelhado sobre um túmulo. Almansôr, o forte, não compreende aquela coragem que desafia o seu braço intencional e calculadamente feroz. A espada cheia de sangue ainda quente está erguida sobre o pescoço do pobre homem.

—Que fazes aqui? gritou-lhe o terrível guerreiro.

—Estou orando, senhor.

O mouro repara então que é um monje cristão, que está orando sobre o túmulo do Apóstolo S. Tiago. E Almansôr, o bravo embainha a sua espada, retira-se silenciosamente para não perturbar a oração daquele crente de una religião que não é a sua e que ele vinha precisamente para combater; apenas tem estas palavras: *reza lá o que quiseres.*

Novembro, 933.

José de Oliveira.

Assinantes de longe

NÃO aceitamos pedidos de assinaturas para o estrangeiro que não se façam acompanhar da respectiva importancia por um ano.



FAZEM-SE trabalhos tipograficos em todos os géneros — executam-se, na tipografia deste jornal, aos melhores preços.

Depois dum mau ano agricola, a lavoura não deve perder mais dinheiro !!

LAVRADORES!

Evitai perdas futuras, desinfectando as sementes!

Sementes desinfectadas, colheitas seguras

Usai a desinfeccão a séco com o pó

TILLANTIN!

PEQUENO TRABALHO MAS GRANDES VANTAGENS E RENDIMENTO

Pedir immediatamente preços e folheto explicativo a

Castro Gonsalves & C.ª L.ª — PORTO

Rua Dr. Souza Viterbo, 81-1.º

que tambem vende os aparelhos simples, adequados a esta desinfeccão.

CASTRO GONÇALVES E C.ª L.ª, é tambem a firma representante dos

CONHECIDOS ADUBOS DE SEMEITEIRA:

Nitrophoska ig, leunaphos ig, diammoniumphosphat ig e sulfonitrato de amónio

ECOS QUE PASSAM

COISAS CLARAS

Ouve-se um zum zum constante a certas creaturas, com certeza *reviralthistas*, sobre a obra da nossa edilidade.

Acho graça á maneira faciosa como comentam um certo numero de actos e de trabalhos que a Comissão da Presidencia do Rev. Sá Pereira manda executar.

Nessas apreciações torpes e improprias de pessoas de — bom senso — o unico atingido é sempre o dignissimo Presidente da nossa Camara.

Contudo ele lá vai singrando na sua rota a-pesar das águas turvas que muitos lhes querem fazer. Mas sabem porque a sua obra não cai? — Porque nela existe a verdade — a politica da verdade — que no glorioso dia 28 de Maio de 1926 varreu das cadeiras do poder o regimem dos faciosos.

Haveria alguém que através desta crise aguda tivesse a envergadura para estar á frente do nosso Municipio com mais zelo e competencia do que o actual Presidente?

Haveria alguém que dispendesse tanta energia, para um certo numero de obras que pareciam irrealizaveis e que hoje são um facto, como o Reverendo Martins Sá Pereira? Não! Não! Não!

Embora custe a muitos, que eu sei que custa, é esta a única verdade, e pensando-se um pouco, apenas alguns minutos teremos de reconhecer todos, sem excepção alguma, o quanto estas simples linhas encerram de verdade.

Nos proximos numeros de *O Espozendense*, deste querido baluarte da situação no concelho, eu focarei um após um os beneficios que temos recebido da actual vereação da Presidencia desse homem de caracter firme que é o reverendo Sá Pereira. São esses beneficios pois o reflexo da orientação do — *Estado Novo* —, da — *politica da verdade* — que numa hora tão feliz nos veio desoprimir dum regimem que durante dezasseis anos consecutivos nos escravizou com a nefanda e abominável — *ditadura democratica*.

8-11-933

Carlo Bana hia. 34º firo.

AOS NOSSOS AMIGOS

Deseja-se adquirir o n.º 652 do **Cavado**, de agosto de 1932.

Quem o tiver e possa dispôr dele obzéquiea-nos com o seu envio e nota do seu custo para lhe ser enviado.

«DIA A DIA»

O CULTO DA FORMA

Há mais de três séculos, em sitio apartado, onde o levára o seu génio, lá nas antigas terras d'Entre-Homem-e-Cávado, região do Minho, um homem, desiludido dos homens da vida do paço e dos cortezaos, Sá de Miranda, — o inovador da métrica portuguesa, o mestre de Ferreira e Diogo Bernardes, longe de todo o bulício, ou tendo apenas o dos carvalhos e nogueiras da sua «Tapada», consagrava o lazer dêsse como exilio em aperfeiçoar, sobre outros poemas, uma écloga ou diálogo pastoril nomeada «Basto», que lhe ocupou tóda a vida. Polia-a, como bom horaciano daqueles prelúdios da Renascença em Portugal, achando sempre que melhorar e sempre mal-contente de si com as emendas feitas. Dahi — informa Carolina Michaelis — as numerosissimas variantes que o trabalho apresenta, e as quatorze redações, todas diferentes, que lhe conhece a mesma escritora.

Também, mais ou menos por esse tempo outro grande poeta, o italiano Sannazzaro, consumia vinte e cinco anos de sua existência a corrigir um poema, artes, poemeto de pouco mais de mil versos, o «De Partu Virginis». Sobre estes dois casos de escrupulo da obra escrita — e numerosos outros podia aqui recensear — vêde aquela não menos característica do maior poeta da prosa francesa no século passado, de Chateaubriand, com a sua «Atala». Onze vezes, em sucessivas edições, seu autor a emendou refundindo-a e só na duodécima lhe pôz a declaração: esta é a unica «Atala» por que me responsabiliso. Estes exemplos são bastantes a evidenciar que, desde que o escrever passou a ser arte, e o homem, inclinado sobre uma folha de papel, procurou confiar-lhe suas ideias e sentimentos, a correcção do estilo, o apuro da dicção ou, por assim dizer, os retoques da fotografia do pensamento representada pela palavra, se constituíram para o verdadeiro escritor tarefa a que ele se não poupa, cuidado que o impaciente e desvela, e do qual são poucos os que saem desopressos e satisfeitos. E' preciso, é indispensavel, é dever de consciéncia do escritor, é dever moral para com as letras, não apresentar ao público obra eivada de erros de tóda a especie, onde a lingua é uma algaravia, os vícios de palavras e de construção — uma verdadeira ignorância.

D. GOMES.

MARINHAS, 2

Estamos no mês consagrado ás almas. Foi tocante a romagem que ontem e hoje se via dirigir junto dos nossos finados.

E' bom e lindo que todos asseiem com flôres as portas dos seus dormitorios, mas isso não basta, porque de nada lhe vale.

E' preciso que elas sintam e experimentem o arôma da eficacia das nossas orações, comunhões, esmolos, penitencias, sacrificios, e principalmente o efeito do santo sacrificio da missa, para que nenhuma alma, mormente das nossas obrigações, possa queixar-se de nós, como se queixava dos seus parentes e até dos filhos, uma alma á Beata Maria Villani, quando esta (permitindo Deus que éla lhe apareceu em chamas) perguntou se sofriam muito e se oravam muito por eles. Não esqueçamos os nossos mortos.

— Tendo recebido os sacramentos, com a mais santa piedade, faleceu, no lugar de Rio-de-Moinhos, o snr. Manuel Meira, casado. Paz á sua alma.

— E' digno dos maiores elogios a atitude que um mancebo desta freguezia tomou, ha dias, quando se enfrentou com umas certas creaturas (mulhersinhas). Nunca as mãos lhe doam, e que lhe carregue sem piedade, sem piedade. A's vezes são mais precisas que o pão para o estomago.

Neste mundo ha de tudo. Até ha filhos que dão lições aos pais.

— De visita a seus pais encontra-se nesta freguesia, acompanhado de sua querida sobrinha, a irmã do snr. padre Francisco Marques, paróco de Famalicao.

Que nos visite muitas vezes
C.

IDEM, 9.

Tem sido muito concorridos os piedosos exercicios pelas benditas almas, na Igreja desta freguezia.

Pena é que ainda muitos, que poderiam vir, se esqueçam daqueles de quem se confessavam amigos, e até — é mais para lamentar — da propria familia. Não sejamos ingratos para quem o não é, pois de contrario essa ingratidão experimenta-la-hemos, também um dia, com grande dôr.

Partiu hoje para Famalicao para junto do seu irmão e nosso amigo snr. padre Francisco Marques, a snr.a Rosa Gonçalves Marques, que junto dos seus veio passar uns dias.

— Dizia alguém no p. p. dia 24 de Setembro que a ideia «rolonica» foi uma ideia lançada ás malvas! Olhe que foi engano, ou

então, saíram-lhe os calculos furados, porquanto aquela ideia teve as suas, aliás grandes manifestações e adesões de pessoas muito distintas na sociedade e continua a ter. O que foi ás malvas, foi a ideia dos Baptistas.

Vejam que tanto em Cuba como em Bragança a Baptistada não deu nada. E agora façam o confronto das pessoas que acompanhavam os Baptistas, e das que acompanhavam o «Rolão Prêto». Porque é que, logo que conheceram a ideia deste não lhe lançaram as mãos ao gasganete? Dirão que agora sim? Vão. Coitada da tropa miuda e dos seus chefes! Até vêr, vamos cantando. Pena é que outros não cheguem a cantar também; mas pode ser, pode ser. Tenham confiança e esperemos.
C.

Expediente

Por absoluta falta de espaço deixamos de inserir neste numero varios escritos, o que faremos para o proximo, do que pedimos desculpa.

ANNUNCIOS

AVISO

Ao Publico

Faço publico para os devidos efeitos que d'esta data em diante, jamais me responsabiliso, por qualquer divida, que possa ser feita por minha esposa — Maria Fernandes Ribeiro, assim como declaro reconhecidas as antepassadas, todas aquelas que sejam visadas pelo meu 2.º Procurador José Ferreira Vaz Saleiro, — como ainda aquelas que minha mulher e o meu 2.º Procurador possam fazer de comum acordo, logo que apresentem autorisação por escripto de minha pessoa.

Manuel de Almeida.

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1933.

JAZIGO

Vende-se um no cemiterio desta vila.

Quem o pretender pode dirigir-se á tipografia deste jornal que informa a tal respeito.

COMARCA DE ESPOZENDE
ARREMATACÃO

(1.ª praça—2.ª publicação)

No dia 12 de Novembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, proceder-se-ha á arrematação do seguinte:

Um Cortelho de lavradio com ramadas de vinho e arvores de fruta. sito no lugar de Susão, freguezia de Palmeira, e descrito na Conservatoria, sob numero 6466, a fl. 132 do Liv. B-16, entrando em praça no valor de 10.000\$00.

—Uma bouça de mato e pinheiros, e latadas de vinho, denominada dos Lagos, sita na freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob o numero 4448, a fl. 110 do Liv. B-11, entrando em praça no valor de escudos 10.000\$00.

—Leira de lavradio, no sitio da Fontainha, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob numero 4449, a fl. 110 v. do Liv. B-11, entrando em praça no valor de escudos 2.000\$00.

—Um campo de lavradio, com latadas de vinho, denominado Campo do Rego, sito na freguezia de Palmeira, e descrito na Conservatoria, sob o numero 4450, a fl. 111 do Liv. B-11, entrando em praça no valor de 2.200\$00.

—Uma casa torre e terrea, com seus cômodos e eirado de lavradio com fruta e vinha sita em Susão, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob o numero 4451, a fl. 111 v. do Liv. B-11, entrando em praça no valôr de escudos 15.500\$00.

—Uma casa e eirado, sita no lugar de Santa Baia, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria sob o numero 7598, a fl. 54 v. do Liv. B-20, entrando em praça no valôr de (quatro mil e trescentos escudos)— 4.300\$00.

—Uma bouça de mato e pinheiros, sita no lugar de Santa Baia, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob o numero 7599, a fl. 55 do Liv. B-20, entrando em praça no valôr de 530\$00.

—Uma leira de mato, na Agra de Santa Baia, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob numero 7600, a fl. 55 v. do Liv. B-20, entrando em praça no valor de escudos 25\$00.

—Uma leira de lavradio, sita em Suzão, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob o numero 7601, a fl. 56 do Liv. B-20, entrando em praça no valor de 500\$00.

—Uma leira de mato e pinheiros, no sitio da Serra, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob numero 7937, a fl. 25 do Liv. B-21, entrando em praça no valôr de 550\$00.

—Um campo de lavradio e vinha, no sitio dos Juncos, freguezia de Palmeira e descrito na Conservatoria, sob o numero 7938, a fl. 25 v. do Liv. B-21, entrando em praça no valor de 5.000\$00.

Uma leira de lavradio, no sitio da Agra de Santa Baia, freguezia de Palmeira, e descrita na Conservatoria, sob o numero 7939, a fl. 26 do Liv. B-21, entrando em praça no valor de 4.400\$00.

—Estes predios foram pe horados a Manuel Francisco Gaiolas, casado, da freguezia de Palmeira, na execução em seguimento da acção especial do autor exequente Manuel de Sá Pereira, casado, da freguezia de Gandra, desta comarca.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Esposzende, 27 de Outubro de 1933.

O escrivão, José Maria Costa Alvares.

O Juiz de Direito, Malgueiro.

COMARCA DE ESPOZENDE
ARREMATACÃO

(1.ª praça—2.ª publicação)

No dia 12 de Novembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, proceder-se-há a arrematação do seguinte:—«Uma quinta parte de uma leira de mato, no sitio da Bouça do Monte, freguezia de Antas, e descrito na Conservatoria, sob n.º 8204, a fl. 160 do L.º B-21, entrando em praça no valôr de 1.200\$00

Este predio foi penhorado na execução por custas e sêlos do Ministerio Publico, contra o cabeça de casal José Alves da Cruz e mais co-herdeiros no inventario orfanológico, por óbito de Maria Alves, viuva e que foi da freguezia de Antas. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Esposzende, 30 de Outubro de 1933.

O escrivão José Maria Costa Alvares.

O Juiz de Direito, Malgueiro.

EDITAL

2.ª publicação.

A Mesa da Santa Casa da Misericordia, Hospital e Asilo anexos, da freguezia de Fão, concelho de Espozende faz publico que vai proceder á arrematação em hasta publica nos termos da lei n.º 1403, aplicada pela lei n.º 1667 de uma propriedade em Goios, confrontando pelo Norte com José Vassalo, pelo Sul com Maria Figueiredo, pelo Nascente, com Manoel Loureiro e pelo Poente com Antonio Ribeiro com a área de dois mil cento e nove metros quadrados, sendo a base de licitação tres mil e novecentos escudos.

As condições poderão ser examinadas na secretaria destas instituições. E, como êste, se afixaram

mais editaes nos logares do costume. A arrematação terá lugar na sala das sessões, ás 15 horas do dia 20 de Novembro do ano de mil novecentos e trinta e tres.

Fão, Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, Hospital e Asilo anexos, 31 de Outubro de 1933.

O Provedor,

Antonio Freitas Mendes de Moraes

COMARCA DE ESPOZENDE
ARREMATACÃO

(1.ª praça—2.ª publicação)

No dia 12 do corrente, pelas 12 horas, á porta do tribunal Judicial proceder-se-ha a arrematação de alguns bens moveis, e do predio seguinte:—Uma casa terrea com chão de horta, cobertos, eira de casco, e ramadas de vinho, no lugar de Goios, freguezia das Marinhas, descrito na Conservatoria desta comarca sob N.º 8.007, a fls. 60, do Livro B-21; entrando em praça pelo valor de Esc. 2.000\$00.

Este predio pertence á executada Tereza Marques da Silva e marido Antonio Martins Cepa, da freguezia das Marinhas, e foi penhorado na execução por custas e selos que lhes promove o Ministerio Publico.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Esposzende, 1 de Novembro de 1933.

O Juiz de Direito, Malgueiro.

O escrivão do 3.º of.º int.º, Manuel F. da Costa Lima.



GALGA PERDIDA

Em principios do mez de Outubro findo foi perdida uma GALGA que dá pelo nome Faia, gratificando-se a pessoa que a entregar ao snr. Abilio Rodrigues de Souza, Largo D. Antonio Barroso, Barcelos.

Proceder-se-há a todo o tempo contra quem retiver o animal em seu poder.

Farmácia Costa

(Antiga Farmácia Central)
RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Director tecnico—Alberto Mourão
(Licenciado em Farmácia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmácia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receita medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmácia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manoal José da Carvalho.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.º 4 e 3

RUA BAªJONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

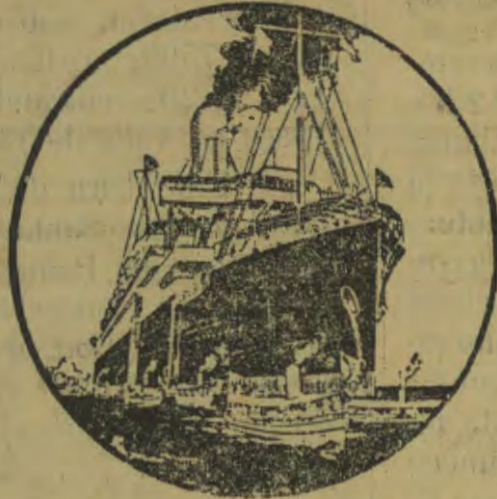
RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.º 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

HIGHLAND BRIGADE em 12 de Dezembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND PRINCESS Em 7 de Novembro para S. Vicente (C. V.), Pernambuco, Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Aires

DESEADO em 15 de Novembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

ASTURIAS em 21 de Novembro para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

V A G O

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Ethnografia; Filologia; Arqueologia, historia; Arte; Educação Eusino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes ethnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tenenica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L O. 6. 0.

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administracão, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobranca.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administracão — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798